

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma: 3°*** | ***Turno: MAT*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***2º Bimestre*** |
| ***Prof(a). Willian Borges*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***PROVA DE LITERATURA*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

**01**.

Acaso são estes

os sítios formosos,

aonde passava

os anos gostosos?

São estes os prados,

aonde brincava,

enquanto pastava,

o manso rebanho

que Alceu me deixou?

.................................................................................................................

Os versos de Tomás Antônio Gonzaga, poeta árcade, são expressão de um momento estético em que o poeta:

a) buscava a “naturalidade”. O que havia de mais simples, mais “natural”, como a vida dos pastores e a contemplação direta da natureza.

b) acentuava a busca da elegância e do requinte formal, perdendo-se na minúcia descritiva dos objetos raros: vasos, taças, leques.

c) tinha predileção pelo soneto, exercitando a precisão descritiva e dissertativa, o jogo intelectual, a famosa “chave de ouro”.

d) tentava exprimir a insatisfação do mundo contemporâneo, dava grande ênfase à vida sentimental, tornando o coração a medida mais exata da sua existência.

e) buscava expressão para o sentimento religioso associado à natureza, revestindo frequentemente o poema do tom solene da meditação.

**02**.

Era um sonho dantesco… o tombadilho

Que das luzernas avermelha o brilho.

Em sangue a se banhar.

Tinir de ferros… estalar de açoite…

Legiões de homens negros como a noite,

Horrendos a dançar…

Negras mulheres, suspendendo às tetas

Magras crianças, cujas bocas pretas

Rega o sangue das mães:

Outras moças, mas nuas e espantadas,

No turbilhão de espectros arrastadas,

Em ânsia e mágoa vãs!

ALVES, Castro. O Navio Negreiro. São Paulo: Global, 2016.

Essa é uma parte do poema “O Navio Negreiro”, escrito em 1869 pelo poeta baiano Castro Alves. A lei Eusébio de Queiroz, que proibiu o tráfico negreiro para o Brasil, foi promulgada em 1850. Castro Alves, que apoiava a causa abolicionista, teria escrito esse poema 19 anos depois da referida lei, com o objetivo de

a) impedir a revogação da lei que proibiu o tráfico transatlântico de negros africanos, como era o desejo de muitos traficantes que haviam perdido seus lucrativos negócios.

b) abolir a escravidão, ao menos na região onde nasceu, a Bahia, que, no século XIX, era a principal região escravista do Brasil.

c) persuadir intelectuais que eram seus contemporâneos a aderirem à causa abolicionista, como Joaquim Nabuco, Luís Gama e José do Patrocínio, reconhecidos escravocratas.

d) dramatizar em versos o sofrimento dos negros africanos no momento em que tiveram que sair de sua terra em direção ao Brasil, transportados nos porões dos navios negreiros, para contribuir assim com a luta pelo fim da escravidão.

e) apenas preservar a memória do sofrimento dos africanos que haviam sido escravizados, pois, em 1869, o Brasil já havia abolido a escravidão, sendo o último país do continente americano a acabar com a vergonhosa prática.

**03**.

Nos poemas indianistas, o heroísmo dos indígenas em nenhum momento é utilizado como crítica à colonização europeia, da qual a elite era a herdeira. Ao contrário, pela resistência ou pela colaboração, os indígenas do passado colonial, do ponto de vista dos nossos literatos, valorizavam a colonização e deviam servir de inspiração moral à elite brasileira. (...) Já o africano escravizado demorou para aparecer como protagonista na literatura romântica. Na segunda metade do século XIX, Castro Alves, na poesia, e Bernardo Guimarães, na prosa, destacaram em obras suas o tema da escravidão.

(Adaptado de: NAPOLITANO, Marcos e VILLAÇA, Mariana. História para o ensino médio. São Paulo: Atual Editora, 2013, p. 436-37)

Entende-se do texto que o Indianismo, no Brasil, identificou- se como um movimento romântico que

a) se dedicou a expressar com fidedignidade o processo de aculturação dos nativos brasileiros.

b) traduziu os aspectos típicos e essenciais da cultura indígena, exaltando-os em si mesmos

c) se opôs aos rumos tomados pela Abolição, uma vez que se considerava prioritária a atenção aos indígenas.

d) idealizou o caráter dos indígenas, tomando-o como paradigma de moralidade a ser seguido

e) valorizou a bravura dos nossos indígenas, para melhor sublinhar as fraquezas da cultura civilizada.

**04**. Leia o trecho do romance A escrava Isaura, de Bernardo Guimarães.

— Não gosto que a cantes, não, Isaura. Hão de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz, vítima de senhores bárbaros e cruéis. Entretanto passas aqui uma vida que faria inveja a muita gente livre. Gozas da estima de teus senhores. Deram-te uma educação como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço. És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano. [...]

— Mas senhora, apesar de tudo isso, que sou eu mais do que uma simples escrava? Essa educação que me deram e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... São trastes de luxo colocados na senzala do africano. A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.

— Queixas-te de tua sorte, Isaura?

— Eu não, senhora; não tenho motivo... o que quero dizer com isto é que, apesar de todos esses dotes e vantagens que me atribuem, sei conhecer o meu lugar.

Com base no texto e no contexto do qual o fragmento faz parte, afirma-se:

I. De acordo com a primeira fala, a cor de Isaura é apontada como uma possível negação de sua origem africana.

II. Apesar de alguns questionamentos acerca da senzala, a escrava parece resignada ao lugar que ela ocupa na sociedade da época.

III. A obra A escrava Isaura, de Bernardo Guimarães, integra um dos momentos cruciais do realismo literário brasileiro, no qual os autores se mostravam preocupados com a crítica social.

Está/Estão correta(s) a(s) afirmativa(s):

a) I, apenas.

b) II, apenas.

c) I e II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) I, II, III.

**05**. Assinale a alternativa correta sobre autores do Romantismo brasileiro.

a) Gonçalves Dias, autor dos célebres “Canção do exílio” e “I-Juca-Pirama”, dedicou a maioria de seus poemas à temática da escravidão.

b) Joaquim Manuel de Macedo, em A Moreninha, afasta-se da estética romântica em muitos pontos, especialmente no tom paródico adotado pelo narrador que ridiculariza a sociedade burguesa fluminense.

c) Álvares de Azevedo, em A noite na taverna, desvincula-se do nacionalismo paisagista e indianista e ingressa no universo juvenil da angústia, do erotismo e do sarcasmo.

d) Manuel Antônio de Almeida, em Memórias de um sargento de milícias, vincula-se à estética romântica, em especial porque se centra em personagens da classe média urbana fluminense.

e) Castro Alves é o principal poeta do indianismo romântico, pois toma o índio como figura prototípica da nacionalidade.

**06**. Talvez o aspecto mais evidente da novidade retórica e formal na composição dessa obra seja justamente a metalinguagem ou a autorreflexividade da narrativa, quer dizer, o narrador “explica” constantemente para o leitor o andamento e o modo pelo qual vai contando suas histórias. Essa autorreflexividade tem um importante efeito de quebra da ilusão realista, pois lembra sempre o leitor de que ele está lendo um livro e que este, embora narre a respeito da vida de personagens, é apenas um livro, ou seja, um artifício, um artefato inventado.

Pode-se dizer também que a reflexão do narrador, além de revelar a poética que preside a composição de sua narrativa, revela também a exigência dessa poética de contar com um novo tipo de leitor: o narrador como que pretende um leitor participante, ativo e não passivo.

FACIOLI, Valentim. Um defunto estrambótico, 2008. (Adaptado.)

Tal comentário aplica-se à obra

a) Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida.

b) O Ateneu, de Raul Pompeia.

c) O Cortiço, de Aluísio Azevedo.

d) Iracema, de José de Alencar.

e) Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.

**07**.

Leia as seguintes afirmações sobre a obra Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis:

I. A idealização das personagens é um traço significativo do romance.

II. Constata-se, na narrativa, uma ruptura com os lugares-comuns que caracterizavam a linguagem no Romantismo.

III. No romance, destaca-se a presença de um narrador que é também o protagonista da história e que se apresenta como defunto autor.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) I e III.

e) II e III.

**08**. Leia o trecho de O Cortiço, de Aluísio de Azevedo, e preencha as lacunas.

Bertoleza é que continuava na cepa torta, sempre a mesma crioula suja, sempre atrapalhada de serviço, sem domingo nem dia santo: essa, em nada, em nada absolutamente, participava das novas regalias do amigo: pelo contrário, à medida que ele galgava posição social, a desgraçada fazia-se mais e mais escrava e rasteira.

A personagem Bertoleza em O Cortiço, de Aluísio de Azevedo, representa o fatalismo\_\_\_\_\_\_\_\_\_ que se presentifica em muitas obras \_\_\_\_\_\_\_\_\_, pautadas pela forte influência de escritores franceses como \_\_\_\_\_\_\_\_\_.

a) determinista – naturalistas – Émile Zola

b) determinista – simbolistas – Gustave Flaubert

c) capitalista – modernistas – Charles Baudelaire

d) positivista – realistas – Charles Baudelaire

e) capitalista – maneiristas – Émile Zola

**09**. Quanto à poesia parnasiana, é correto afirmar que se caracteriza por:

a) buscar uma linguagem capaz de sugerir a realidade, fazendo, para tanto, uso de símbolos, imagens, metáforas, sinestesias, além de recursos sonoros e cromáticos, tudo com a finalidade de exprimir o mundo interior, intuitivo, antilógico e antirracional.

b) cultivar o desprezo pela vida urbana, ressaltando o gosto pela paisagem campestre; elevar o Ideal de uma vida simples, integrada à natureza; conter nos poemas elementos da cultura greco-latina; apresentar equilíbrio espiritual, racionalismo.

c) apresentar interesse por temas religiosos, refletindo o conflito espiritual, a morbidez como forma de acentuar o sentido trágico da vida, além do emprego constante de figuras de linguagem e de termos requintados.

d) possuir subjetivismo, egocentrismo e sentimentalismo, ampliando a experiência da sondagem Interior e preparando o terreno para investigação psicológica

e) pretender ser universal, utilizando-se de uma linguagem objetiva, que busca a contenção dos sentimentos e a perfeição formal

**10**. — É pecado sonhar?

— Não, Capitu. Nunca foi.

— Então por que essa divindade nos dá golpes tão fortes de realidade e parte nossos sonhos?

A partir da leitura do trecho acima de Dom Casmurro de Machado de Assis, qual característica do autor encontramos nesse trecho?

a) Pessimismo

b) Metalinguagem

c) Universalismo

d) Intertextualidade

e) Digressão

**11**. O escritor atinge a maturidade do realismo de sondagem moral que as obras seguintes iriam confirmar. Quando o romancista assumiu, naquele livro capital, o foco narrativo, na verdade passou ao defunto-autor delegação para exibir, com o despejo dos que já nada mais temem, as peças de cinismo e indiferença com que via montada a história dos homens. A revolução dessa obra, que parece cavar um fosso entre dois mundos, foi uma revolução ideológica e formal: aprofundando o desprezo às idealizações românticas e ferindo no cerne o mito do narrador onisciente, que tudo vê e tudo julga, deixou emergir a consciência nua do indivíduo, fraco e incoerente.

(Adaptado de: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2000, p. 174-177)

O referente de “naquele livro capital” é o seguinte romance de Machado de Assis:

a) Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881).

b) Quincas Borba (1892).

c) Dom Casmurro (1900).

d) Esaú e Jacó (1904).

e) Relíquias da Casa Velha (1906).

**12**. Das características abaixo, assinale a que NÃO pertence ao Realismo.

a) Preocupação critica.

b) Visão materialista da realidade.

c) Ênfase nos problemas morais e sociais.

d) Valorização da Igreja.

e) Determinismo na atuação das personagens.

**13**. Leia os versos de Cesário Verde:

Duas igrejas, num saudoso largo,

Lançam a nódoa negra e fúnebre do clero:

Nelas esfumo um ermo inquisidor severo,

Assim que pela História eu me aventuro e alargo.

(Disponível em: <www.astormentas.com>.)

Em relação à Igreja, o eu lírico assume, nesses versos, uma posição:

a) anticlerical.

b) submissa.

c) evangelizadora.

d) saudosista.

e) ambígua.

**14**. O indianismo na narrativa romântica brasileira é:

a) uma forma de apresentar o índio como motivo estético e idealizado.

b) um meio de demonstrar que o índio era inofensivo para o Império brasileiro.

c) um modelo francês a ser seguido no Brasil.

d) um modelo de realidade exótica que não interessava ao público europeu.

e) uma forma de fazer os índios aceitarem a sua própria condição de raça inferior.

**15**. Casimiro de Abreu pertence à geração dos poetas que morreram prematuramente, na casa dos vinte anos, como Álvares de Azevedo e outros, acometidos do “mal” byroniano. Sua poesia, reflexo autobiográfico dos transes, imaginários e verídicos, que lhe agitaram a curta existência, centra-se em dois temas fundamentais: a saudade e o lirismo amoroso. Graças a tal fundo de juvenilidade e timidez, sua poesia saudosista guarda um não sei quê de infantil.

Massaud Moisés. A literatura brasileira através dos textos, 2004 (adaptado).

Os versos de Casimiro de Abreu que se aproximam da ideia de saudade, tal como descrita por Massaud Moisés, encontram-se em:

a) Se eu soubesse que no mundo / Existia um coração, / Que só por mim palpitasse / De amor em terna expansão; / Do peito calara as mágoas, / Bem feliz eu era então!

b) Oh! não me chames coração de gelo! / Bem vês: traí-me no fatal segredo. / Se de ti fujo é que te adoro e muito, / És bela – eu moço; tens amor, eu – medo!...

c) Naqueles tempos ditosos / Ia colher as pitangas, / Trepava a tirar as mangas, / Brincava à beira do mar; / Rezava às Ave-Marias, / Achava o céu sempre lindo, / Adormecia sorrindo / E despertava a cantar!

d) Minh’alma é triste como a flor que morre / Pendida à beira do riacho ingrato; / Nem beijos dá-lhe a viração que corre, / Nem doce canto o sabiá do mato!

e) Tu, ontem, / Na dança / Que cansa, / Voavas / Co’as faces / Em rosas / Formosas / De vivo, / Lascivo / Carmim; / Na valsa / Tão falsa, / Corrias, / Fugias, / Ardente, / Contente, / Tranquila, / Serena, / Sem pena / De mim!

**16**. Assinale a alternativa em que a obra indicada se filia ao nacionalismo romântico.

a) Iracema.

b) Contos novos.

c) Triste fim de Policarpo Quaresma.

d) Inocência.

e) Dom Casmurro.

**17**. — Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é...filho de uma escrava.

— Eu?

— O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

— Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. O mulato. São Paulo: Escala, 2008.

Influenciada pelo ideário cientificista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

a) miscigenação racial desqualificava o indivíduo.

b) condição econômica anulava os conflitos raciais.

c) discriminação racial era condenada pela sociedade.

d) escravidão negava o direito da negra à maternidade.

e) união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

**18**. O Realismo foi uma escola literária que tinha como proposta representar com fidelidade a realidade, com base nos pressupostos científicos e conceitos da época.

Assinale a alternativa que NÃO está de acordo com essa afirmação.

a) O Cientificismo do século XIX.

b) O Positivismo de August Comte.

c) O Determinismo de Tayne.

d) As Vanguardas Europeias.

e) O Marxismo

**19**. Em Vidas Secas, a miséria desumaniza e degrada as personagens, havendo uma zoomorfização, os seres humanos ganham características ou são descritos como animais. Assinale o único trecho que NÃO confirma essa ideia:

a) Era um desgraçado, era como um cachorro, só recebia ossos.

b) Derreado, bambo, espichava-se e roncava como um porco.

c) E botou os filhos pra dentro... – Safadinhos! Porcos! Sujos como...

d) Fabiano fingira-se desentendido: não compreendia nada, era bruto.

e) Estava escondido no mato como tatu. Duro, lerdo como tatu.

**20**. A obra em que Machado de Assis expõe a história de Bentinho e Capitu, intitula-se:

a) Quincas Borba

b) Memorial de Aires

c) Ressurreição

d) Dom Casmurro

e) A Mão e a luva

BOA PROVA!!